

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Justiça e segurança juntas...

Para escapar da pressão do PSB por Ricardo Cappelletti, e do PT por Marco Aurélio Carvalho — ambos cotados para ministro da Justiça —, o nome a ser anunciado, ainda hoje, para a sucessão de Flávio Dino na pasta tende a ser o do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski. Pelo menos, essa era, ontem, a aposta no STF.

...mas separadas

Estava em gestação, ontem à noite, a permanência de Cappelletti como secretário-executivo da Justiça, mas com o olhar voltado à segurança pública. O trabalho dele nessa seara tem sido muito elogiado.

E o PT?

Esse é o problema de Lula hoje. Nunca um nome cotado para ministro teve tantos apoios de movimentos sociais dos mais diversos segmentos. Marco Aurélio Carvalho tem o perfil, mas Lewandowski chega à semana da decisão com ares de favorito.

Por falar em decidir...

A contar pelos discursos nas solenidades de ontem, tanto o Poder Judiciário quanto o Executivo vão pressionar no sentido de aprovar o projeto de combate às fakes news. Falta combinar com o Congresso, que ainda não conseguiu um consenso mínimo para aprovar a proposta.

A aposta no meio-termo

Passado o ato para marcar a força da democracia brasileira, um ano depois do quebra-quebra de 8 de janeiro, a agenda econômica começa a tomar conta do Congresso e do Poder Executivo. O primeiro ponto dessa pauta é a medida provisória que reonera a folha de pagamento. A tendência, em nome do diálogo e do clima de união entre os Poderes, é o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tentar, primeiramente, negociar alternativas para evitar a devolução da MP. O governo sabe que não consegue ficar com a íntegra da matéria, porém a ordem é buscar a preservação de, pelo menos, parte dela.

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), por exemplo, dirá hoje aos demais senadores e deputados que não é hora de devolver a MP — que reonera 17 setores — e que o governo está disposto a negociar, até porque o texto não se restringe ao que foi discutido na lei da desoneração, aprovada pelo Parlamento no ano passado. E, para isso, tem todo o primeiro trimestre.

“O problema no Brasil é que tudo que é provisório vira permanente. É preciso resolver essa questão, de se desonerar por um período e renovar sempre”, disse Wagner à coluna. A negociação começa hoje.



CURTIDAS

Hora do pé do ouvido/ Enquanto o ministro Alexandre de Moraes, do STF, falava sobre a necessidade de se aprovar um projeto de lei que combata a desinformação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, trocavam impressões aos cochichos. E não era sobre a cor da gravata de Moraes.

Homenageada/ “A heroína da reconstrução deste plenário”. Assim o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, se referiu à ministra aposentada Rosa Weber, que presidia o Supremo no período da destruição de 8 de janeiro de 2023. Três semanas depois, o Plenário estava reconstruído.

Denise Rothenburg/CB/D.A. Press



A “carteirada” de Dino/ Enquanto aguardavam a solenidade de inauguração da exposição sobre o 8 de janeiro, no STF, o ministro da Justiça, Flávio Dino, conversava com o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Beto Simonetti, que, certa vez, brincou dizendo que iria cassar a carteirinha da OAB do ministro. “Essa aqui é a que vale. Afinal, todo o resto é passageiro, a advocacia não. É para ela que sempre voltamos”, dizia o ministro, ao lado do advogado-geral da União, Jorge Messias (foto).

Esqueceram deles/ Uma falha no cerimonial da solenidade do 8 de janeiro, no Salão Negro do Senado, deixou de fora os presidentes dos tribunais regionais eleitorais e procuradores regionais do Ministério Público. Foram convidados para o ato no STF, mas ficaram de fora da solenidade no Senado.



A mostra *Após 8 de Janeiro: Reconstrução, memória e democracia* será aberta ao público hoje. O objetivo é relembrar os estragos causados e a resistência da Corte. Ministra Rosa Weber diz que guarda pedaço de mármore do dia dos ataques

Supremo inaugura exposição

» LUANA PATRIOLINO
» RENATO SOUZA

Um ano após a sede do Supremo Tribunal Federal (STF) ser depredada, nos atos golpistas, o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, inaugurou a exposição *Após 8 de Janeiro: Reconstrução, memória e democracia*. O objetivo é relembrar os estragos causados e fazer uma reflexão sobre a democracia.

Na abertura da mostra, Barroso afirmou que o país jamais esquecerá a violência sofrida, e chamou os invasores de “falsos patriotas”. “Jamais esqueceremos. E estamos aqui para manter viva a memória do episódio que remete ao país que não queremos. O país da intolerância, do desrespeito ao resultado eleitoral, da violência destrutiva contra as instituições. Um Brasil que não parece com o Brasil”, destacou.

O presidente do STF relatou o que viu no 8 de janeiro de 2023. “Eram cerca de 8 horas da noite quando a ministra Rosa Weber e eu atravessamos as esquadrinhas destruídas da entrada do tribunal e avistamos o espetáculo de horror à nossa frente. Estilhaços de vidros, retratos atirados ao chão, móveis depredados, o crucifixo arrancado da parede, a bancada do plenário pisoteada, o tapete queimado, água por todo lado, inscrições de ódio pelas paredes”, contou.

Segundo Barroso, “um cenário de barbárie, motivado por uma animosidade que foi

artificialmente cultivada por anos a fio”. “Extremistas que não velam pelas instituições, que não respeitam as pessoas, que não cultivam os valores da civilidade e da harmonia social. Vivem de inventar inimigos. Quixotes do mal”, avaliou.

Barroso também destacou os esforços das equipes envolvidas na reconstrução e na restauração do patrimônio da Corte. “A resposta do tribunal não veio com palavras, mas com ação. Em meio a toda a destruição, sobressaiu a face amorosa do dedicado trabalho de dezenas de servidores e colaboradores na reconstrução, não apenas do plenário, mas de todo o edifício-sede”, ressaltou.

O evento teve presença de ministros do STF e de outros tribunais superiores; do procurador-geral da República, Paulo Gonet; da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão; de autoridades e parlamentares. O ministro da Justiça, Flávio Dino, aprovado para uma cadeira no Supremo, também esteve presente.

A exposição será aberta ao público hoje, das 13h às 17h, no térreo do edifício-sede.

A cerimônia de abertura se dividiu em três partes. Na primeira, foi colocado um registro sonoro do 8 de janeiro, quando o prédio foi vandalizado. Em seguida, Barroso exibiu um breve filme no plenário da Casa, em que foram mostrados os estragos causados pelos criminosos. Na sequência, os convidados visitaram a exposição no Hall dos Bustos do STF.

Gustavo Moreno/SCO-STF



Ministros do Supremo Tribunal Federal e convidados na abertura da exposição, no edifício-sede da Corte

Pedaço de mármore

A ministra aposentada do STF Rosa Weber revelou, ontem, que guarda um pedaço de mármore e um estilhaço de vidro da sede da Corte, depredada durante os atos golpistas.

No filme exibido pelo Supremo na inauguração da exposição, a ministra disse que não se esquecerá do episódio. “Enquanto eu viver, eu vou lembrar”, afirmou, ao mostrar o objeto. “Precisamos relembrar justamente para que não

se repita”, completou.

À época dos ataques, Rosa Weber presidia o tribunal. Ela destacou o sentimento que teve ao chegar ao STF e se deparar com a destruição. No discurso de ontem, disse que 8 de janeiro sempre será lembrado como “o dia da infâmia”. A magistrada classificou os ataques como “uma investida autoritária, espúria, obscurantista e ultrajante”, que, segundo ela, foi “insuflada pelo ódio e pela ignorância contra as instituições democráticas”.

“O dia 8 de janeiro se consolida

como marca indelével na história da democracia. Tristeza, desconsolo e indignação que senti quando cheguei nesse prédio com Vossa Excelência. Sentimento de tristeza profunda se transformou paulatinamente em satisfação e energia diretamente proporcionais, diante da reação das instituições democráticas”, ressaltou a ministra aposentada.

Os ministros Nunes Marques, André Mendonça, Luiz Fux e Dias Toffoli não participaram do evento de ontem.

» Mulher ameaça STF e é presa

Uma mulher, de 58 anos, foi presa, ontem, por ameaçar contaminar o STF com Antraz — arma biológica letal. Ela foi detida na área externa da Corte por policiais militares do 1º Batalhão. A equipe do PM foi acionada por testemunhas e encontrou a suspeita dentro de um carro — onde havia spray de pimenta e uma máquina de choque. A mulher foi levada à 5ª Delegacia de Polícia (área central), por ameaçar e desacatar os policiais militares e judiciais.

» PF já capturou 97 suspeitos

Com a 23ª fase da Operação Lesa-Pátria, aberta simbolicamente ontem, data em que os atos golpistas completaram um ano, a Polícia Federal já prendeu 97 suspeitos que não haviam sido capturados em meio aos 1.393 presos em flagrante na Praça dos Três Poderes. A investigação continua para tentar identificar todos os envolvidos. A ação deflagrada ontem mira financiadores que teriam fretado ônibus e ajudado a custear a viagem de bolsionistas a Brasília.